



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Arte de transformação

Fui ver a exposição *Arte de transformação*, de Mila Petrillo, com 127 fotos de 30 dos mais de 100 projetos de educação espalhados por diversos pontos do país, e saí com uma sensação de ter uma experiência lisérgica, tamanho o êxtase que provocam. Mas tive o privilégio de acompanhar uma parte pequena das sessões de fotos que resultaram na mostra e posso assegurar que nada têm a ver com aditivos químicos. O que está em jogo é

a potência transformadora e transfiguradora da arte.

Alguém já disse, com muita perspicácia e senso de humor: existe o Sebastião Salgado e a Mila doce. A brincadeira com o fotógrafo internacionalmente famoso pode ser esclarecedora. Enquanto ele opta por uma abordagem crua para denunciar as mazelas sociais, como se fosse um Graciliano Ramos com uma câmera na mão, fotografando a palo seco, em preto e branco, Mila fica de tocaia para captar o instante fugaz de eternidade, como se fosse uma pintora da luz.

Ela encontrou nos projetos de arte-educação os temas e os personagens ideais para expressar a sua sensibilidade amorosa, terna, maternal e mística. Esse movimento viveu o ápice nas décadas de

1980 e 1990, mas resiste até hoje. São as únicas instituições que retiraram as crianças e os adolescentes da rota da violência, do tráfico de drogas e do tráfico de asneiras midiáticas e virtuais.

É um dos absurdos que o Brasil ostenta os piores índices de educação e, ao mesmo tempo, tenha forjado algumas das experiências mais inovadoras de arte-educação no mundo. Entre outros, que figuram na mostra, é possível destacar os projetos Axé, Cria, Edisca, Balé de Rua, Tapera das Artes e a Cia Étnica de Dança. Em vez de armas, as crianças e os adolescentes portam violões, violinos, flautas, tambores ou movimentos alados de dança.

Armada de radares poderosos de sensibilidade, Mila não faz fotos de

teatro, de dança ou de música; ela faz teatro, dança e música com fotos. Capta a alma dos personagens e das cenas com a técnica e o coração.

Flagra, a seco, na fisionomia do rosto, o átimo desvelador do estado de espírito do personagem. As imagens das cenas teatrais dançam como uma pintura em movimento. E o movimento da dança ganha um ritmo de música para os olhos. Como pinturas impressionistas, os corpos se desintegram nas cores e ganham a leveza da luz.

A Galeria Marcantônio Villaza é um espaço que precisa ser descoberto e apropriado pelos brasilienses. É um ótimo programa para toda a família. Oferece uma estrutura muito boa para os artistas e para os visitantes. A

montagem do curador Bené Fontelles não modificou, mas potencializou as imagens, inventando narrativas, ângulos, perspectivas, transparências e luzes. É como se nos emprestasse novos olhos para ver as fotos da Mila.

Fomos recebidos pelo mediador Marcelo, que apresenta a mostra com conhecimento de causa, fervor pela arte e elegância. Além disso, leve as crianças, pois elas poderão fazer atividades lúdicas em espaço especialmente preparado, sob a coordenação de um arte-educador. Nestes tempos turvos, recomendo, vivamente, ver a exposição da Mila para lavar a alma com a beleza e sentir a força transfiguradora da arte. Como disse Jorge Luis Borges, a arte é um pequeno milagre.

Sete postulantes que disputarão a vaga ao Palácio do Buriti, em outubro, vão participar ao vivo da transmissão, promovida pelo jornal e pela TV Brasília. Eles terão quatro blocos para responder a perguntas, questionar concorrentes e apresentar propostas

Debate do Correio será dia 18

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Time de jornalistas do Correio e da TV Brasília conduzirá o programa, com indagações aos participantes da corrida eleitoral rumo ao GDF



» ANA ISABEL MANSUR

Para manter a tradição de valorizar o debate democrático, o **Correio Braziliense** e a TV Brasília vão reunir, na próxima quinta-feira, os candidatos ao Palácio do Buriti nas eleições deste ano. Sete nomes aprovados pelas convenções partidárias participarão do programa, com início às 20h30: o governador Ibaneis

Rocha (MDB); o senador tucano eleito pelo Distrito Federal Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania; a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede; o deputado distrital Leandro Grass (PV), da aliança PT-PV-PCdoB; a senadora Leila Barros (PDT-DF); o ex-vice-governador do DF Paulo Octávio (PSD); e o ex-secretário de Educação distrital Rafael Parente (PSB).

Com três blocos e um para considerações finais, as conversas serão mediadas por Gláucia Guimarães, da TV Brasília, e terão participação dos jornalistas do **Correio** Ana Maria Campos, Carlos Alexandre de Souza, Denise Rothenburg, Rosane Garcia e Samanta Sallum.

Na ocasião, os postulantes ao governo terão a oportunidade de comentar assuntos de interesse da população

do DF, apresentar propostas e detalhar planos para solucionar os problemas da capital do país em um eventual governo. Além disso, os eleitores poderão se inteirar das promessas de quem pretende ficar à frente do Poder Executivo local pelos próximos quatro anos.

Esta será a primeira sabatina promovida pelos dois veículos de comunicação com os concorrentes à vaga do Palácio do Buriti nas eleições de 2022. A iniciativa dá continuidade à série de

entrevistas apresentadas, nesta semana e na próxima, no *CB.Poder* — parceria do **Correio** com a TV Brasília. De segunda-feira até ontem, três candidatos participaram do programa: Paulo Octávio, Izalci Lucas e Keka Bagno, respectivamente.

O debate terá transmissão ao vivo, na TV Brasília, bem como no site e nas mídias sociais do **Correio**. A edição impressa do dia seguinte apresentará os principais destaques do programa.

Programa-se

Primeiro debate do **Correio** com os candidatos ao governo do Distrito Federal

Data: quinta-feira, 18 de agosto
Horário: 20h30
Transmissão: TV Brasília, além do site e das mídias sociais do **Correio**



Aponte a câmera do celular e confira a chamada para o Debate do Correio, no YouTube

Sabatina com candidatos na UnB

» RENATA NAGASHIMA

Três candidatos ao governo do Distrito Federal participaram, ontem, de debate eleitoral promovido pelo Centro Acadêmico de Gestão de Políticas Públicas (Capop) da Universidade de Brasília (UnB). Até o momento, 11 nomes estão confirmados na disputa, mas só Keka Bagno (PSol), Leandro Grass (PV) e Rafael Parente (PSB) aceitaram o convite.

Na sabatina, dividida em cinco blocos, os candidatos responderam a questões sobre os principais problemas do DF e as políticas públicas necessárias à solução deles. Os participantes abordaram, principalmente, temas como fome, pobreza, educação e mobilidade.

A assistente social Keka Bagno defendeu urgência no enfrentamento da precarização social ligada à insegurança alimentar. "Esse é o nosso principal objetivo. Esse cenário de miséria, não tem como tratarmos como fato secundário. Quem tem fome não estuda, não trabalha, não vive", destacou. A proposta apresentada pela conselheira tutelar foi a criação de um programa de renda básica permanente no valor de R\$ 600 — ou R\$ 1,2 mil para mulheres chefes de família e cuidadores de idosos ou pessoas com deficiência.

Para o deputado distrital Leandro Grass, promover a reformulação do sistema de saúde pública é a redução da desigualdade está entre as prioridades. Ele argumentou que pretende

Renata Nagashima/CB/D.A Press



Rafael Parente (E), Keka Bagno e Leandro Grass aceitaram convite para participar de evento na universidade

acabar com a situação de insegurança alimentar e com o desemprego por meio da conexão dos trabalhos das secretarias de Estado. "Temos de trabalhar isso de maneira mais ampla, integrando outras políticas (de governo), de forma que consigamos, em curto e médio prazo, erradicar a extrema pobreza no Distrito Federal, o que tem avançado muito", frisou.

Ex-secretário de Educação do DF, Rafael Parente também apontou a fome e a pobreza como os

maiores problemas da capital federal atualmente, com destaque para o agravamento da crise durante a pandemia da covid-19, na comparação com o restante do país. Além disso, afirmou que pretende acabar com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF). "Não vamos aceitar o discurso de que nossa saúde sempre foi ruim. Ele já foi referência nacional. Nossa prioridade será acabar com o Iges-DF e fazer uma reorganização do

sistema. Precisamos fazer uma reorganização (dele)", completou.

Por enquanto, estão na corrida eleitoral para o Palácio do Buriti: Ibaneis Rocha (MDB); Izalci Lucas (PSDB); Keka Bagno (PSol); Leandro Grass (PV); Leila Barros (PDT); Lucas Salles (DC); Paulo Octávio (PSD); Rafael Parente (PSB); Renan Rosa (PCO); Robson Raymundo (PSTU); e Teodoro da Cruz (PCB). As candidaturas devem ser registradas na Justiça Eleitoral até 15 de agosto.

STF adia julgamento

O julgamento que pode afetar a candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PL) e de outros candidatos às eleições deste ano foi adiado mais uma vez, no Supremo Tribunal Federal (STF). A discussão que trata da nova Lei de Improbidade Administrativa e terá repercussão geral, começou na quarta-feira passada, mas acabou suspensa no dia seguinte, com placar de 1 a 1. A previsão era de que os ministros retomassem os debates sobre a retroatividade da norma ontem, mas o tema voltará ao plenário da Corte só na semana que vem.

A decisão poderá anular as condenações de Arruda por improbidade administrativa que partiram do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. O voto do relator da matéria, ministro Alexandre de Moraes, na última quinta-feira, foi contrário à retroatividade. Além dele, o ministro André Mendonça emitiu parecer, mas divergiu por entender que sentenças definitivas podem ser revertidas mediante ação rescisória.

Por enquanto, Arruda continua candidato. Isso porque Kassio Nunes Marques concedeu uma liminar, na última sexta-feira, que garante a elegibilidade do ex-governador. O ministro do STF acatou os argumentos dos advogados do político, que pretende concorrer a deputado federal, pois entendeu que há possibilidade de o Supremo considerar a

Carlos Vieira/CB/D.A Press



José Roberto Arruda (PL) aguarda decisão do Supremo

retroatividade da nova lei. Se isso ocorrer, o resultado seria a anulação das condenações dos envolvidos em acusações de improbidade administrativa.

Assim, negar a elegibilidade de Arruda agora o impediria de registrar a candidatura — cujo prazo termina em 15 de agosto. A depender do entendimento do STF, porém, a liminar pode se tornar inválida. Na terça-feira, o ex-governador registrou a candidatura na Justiça Eleitoral. O pedido aguarda julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), assim como para os demais postulantes. (AIM)